

# D. O. L. I. X. O. E.

## R. J. L. P. C.

Remette aos jactos libras para o Canadá



—Alto lá, Madama! isso de estar na *alternativa*, entre americana e *boche* é contra a *corrente* da opinião! Diga aos seus *ohms* que deem *volt'* á burra e paguem o imposto de transmissão.

## D. QUIXOTE

**Antes** de comprar o remedio  
aconselhado,  
saiba o preço, na

**DRÓGARIA ANDRÉ**

RUA 7 DE SETEMBRO, 39



Gravatas... e demais artigos  
finos para homens ?...

Só na

**CASA AVENIDA**

AVENIDA RIO BRANCO, 128

**A. CAHEN & C.**

Rua Barbara de Alvarenga, 22

Emprestam qualquer quantia sobre Jolas, pedras preciosas, etc.

CASA FUNDADA EM 1876

PRAZO ATE' 15 MEZES - CONDIÇÕES EXCEPCIONAES

Veuve Louis Leib & Comp., sucessores

**CASA PARENTE**

Importante liquidação de calçados por preços abaixo do custo

Borzeguins Collegiaes para meninos desde 11\$000

Unico depositario das Alpercatas e Sapatos Collegiaes ultima  
Creação da Marca Mignon. Saldos importantes para senhoras.

RUA 7 DE SETEMBRO, 121 - Telephone 2563 C.



Os mais garantidos  
contra fogo e ladrões

Abrem-se e concertam-se cofres

DE QUALQUER FABRICANTE

**C. Figueiredo & C.**

Rua da Alfandega, 119

TELEPHONE NORTE 2861

# V. A. P.

Em vez de queixar-se da crise trate de  
empregar utilmente todas as horas do seu dia  
de trabalho.

Não gaste uma hora que lhe pode render  
cem mil reis em um trabalho que V. tem quem  
lhe faça por mil reis !

**V. A. P.**

Arranja a caza que V. precisa, paga os  
seus impostos e trata dos seus negocios no  
Thesouro e na Prefeitura, paga as suas con-  
tas na Light, encarrega-se, em summa, por um  
preço modico, de todas os pequenos serviços  
que lhe tomam o tempo sem lhe dar ne-  
nhum lucro.

**L. DE PAULA & Cia.**

AVENIDA RIO BRANCO, 157-1 - Teleph. Central 2819

**V. A. P.**

E' o seu empregado de confiança, rapido,  
pontual e fiel e que lhe entrega, aproveita-  
veis e valendo dinheiro, todos os minutos que  
V. costumava dispendar em trabalhos impro-  
ductivos.

**Time is money!**

Visite hoje mesmo o

**V. A. P.**

e saberá como elle faz crescer o seu dia de  
trabalho.

**UM BANHO DE MAGNESIA  
PARA O ESTOMAGO.  
CURA A INDIGESTÃO.**

Acidos perigosos no estomago devem ser neutralizados a fim de se evitar Dyspepsia Chronica.

Quando estiverdes doente do estomago, ou porque esteja acidulado pela acção dos acidos ou de qualquer maneira indisposto pela indigestão, gastralgia ou dyspepsia não recorrei a pilulas ou outras quaesquer drogas que só artificialmente digerem os alimentos, e enfraquecem o systema digestivo. Conservai o estomago limpo e fresco como se podem conservar limpos e frescos os intestinos lavando-os occasionalmente com um bom banho de MAGNESIA DIVINA pura para neutralizar o exesso perigoso de acidos no estomago. A MAGNESIA DIVINA corta o azedume causado pela fermentação dos alimentos no estomago, faz desaparecer instantanea e completamente qualquer indisposição dyspeptica e facilita a digestão natural. E' opinião geral entre medicos que sem exagerar nove decimos das enfermidades de estomago são causadas pela acção do excesso de gazes no mesmo estomago. Estes acidos, affirmam os medicos, devem ser neutralizados porque de contrario a indisposição é inevitavel.

Não é necessario usar de dieta, pois pode comer-se o que razoavelmente se deseja, comprando-se em qualquer drogaria um vidro de MAGNESIA DIVINA e tomando-se uma colher de chá d'este maravilhoso medicamento n'um pouco de agua depois de cada refeição durante alguns dias. D'esta maneira, o estomago funcionará admiravelmente, não haverá gastralgia, flatulencia, dores de cabeça, tonturas, dores de estomago ou mesmo mau halito, pois que a MAGNESIA DIVINA proporcionará ao estomago justamente o que elle precisa — um banho interno para neutralizar os gazes venenosos que azedam e fermentam os alimentos e irritam e inflamam o estomago.

O MELHOR LAXANTE  
DIURETICO E  
DISSOLVENTE  
DO ACIDO  
URICO

**Salviae**

CONTRA  
A GOTTA  
DIABETES  
RHEUMATISMO  
DOENÇA DE BRIGHT

American Apothecaries Company  
NEW YORK

**XI.<sup>a</sup> Série de Premios da  
Cerveja Fidalga**

A cerveja FIDALGA a sahir da fabrica a contar do dia 1 de Junho de 1918, contem nas capsulas os seguintes premios:

2000	premios a	2\$000	—	4:000\$000
1500	»	3\$000	—	4:500\$000
200	»	5\$000	—	1:000\$000
20	»	10\$000	—	200\$000
2	»	50\$000	—	100\$000
2	»	100\$000	—	200\$000

3724 Premios no valor total de 10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 30 de Setembro de 1918, na sede da

**Companhia Cervejaria Brahma**  
SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Capsulas premiadas. Patente de invenção numero 5396 de 23 de Junho de 1908.

**Companhia Nacional de Navegação Costeira**

**SERVIÇO DE PASSAGEIROS**

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

**VAPORES**

**Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,  
Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga,  
Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna,  
Itapacy, Itaituba, Itaipava.**

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

**LAGE IRMÃOS**

RUA DA CANDELARIA, 4

# A BRAZILEIRA

LARGO  
DE  
SÃO

FRANCISCO



Abriu ao publico carioca os seus novos salões, amplos, illuminados e confortaveis. Nelles disputam-se a primazia os mais bellos e modernos tecidos, os mais ricos e elegantes vestidos de grande toilette, os mais lindos e caprichosos artigos de moda.

Mais de 10.000 pessôas visitaram a Brazileira no dia de sua reabertura. Visite-a tambem a leitora.

## Atelier de confecções

confiado ao bom gosto e a maestria de  
::: Mme. MAUD. :::

Arte-riqueza-elegancia

## Alfaiataria

a cargo do provector  
artista José Politano.

Perfeição de corte  
Excellencia de tecidos.

## Tailleurs pour dames

Ateller chefiado pelo competente artista Sr. Gilberto Silva

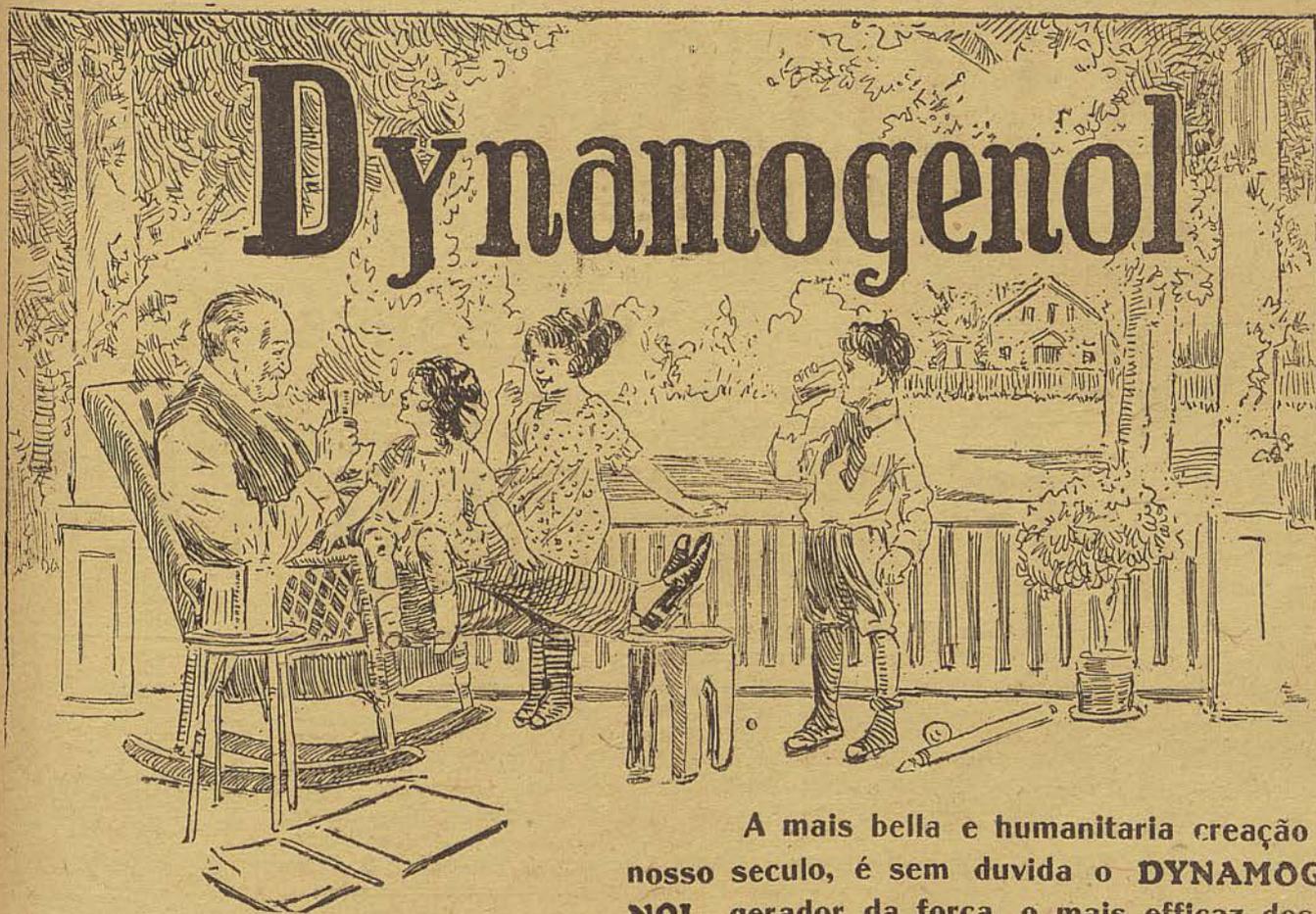
Linha perfeita  
Optimos tecidos

Secções de roupas brancas, roupas de cama e meza, roupas para creanças, meias, armario, perfumaria, brinquedos, miudezas para alfaiates, modistas, floristas, chapeleiras, bordadeiras, etc.

Visitae a **BRAZILEIRA**

O proveito será  
tambem vosso.

D. QUIXOTE



A mais bella e humanitaria creação do  
nosso seculo, é sem duvida o **DYNAMOGE-  
NOL**, gerador da força, o mais efficaz dos to-  
nicos para o systema nervoso e muscular, o mais importante **ACCELERADOR DAS**  
**FORÇAS E DA NUTRIÇÃO**

Cada colher de sopa alimenta mais do que um bom bife.  
Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

**TONICO DOS NERVOS!**  
**TONICO DOS MUSCULOS!**  
**TONICO DO CORAÇÃO!**  
**TONICO DO CEREBRO!**

Tuberculose  
Anemia  
Chloro-anemia  
Flores brancas  
Fadiga cerebral  
Hysterismo  
Nervoso

Vertigens  
Pallidez  
Bronchites chronicas  
Impotencia  
Insomnia  
Paludismo  
Perdas seminaes

Convalescença  
Suores nocturnos  
Dôres de cabeça  
Fraqueza geral  
Falta de appetite  
Magreza  
Má digestão, etc.

Nestas e outras molestias o **DYNAMOGENOL** é de um effeito seguro e  
rapido--na **IMPOTENCIA** ao 3.º ou 4.º vidro o doente obtem a cura.

**DYNAMOGENOL**

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa

A formula do **DYNAMOGENOL**, acompanha o vidro

Vende-se em todo o mundo!! — Deposito: Rua Sete de Setembro 186—Rio de Janeiro



**ORADORES,  
PROFESSORES,  
ADVOGADOS,  
CANTORES,  
PREGADORES,  
APREGOADORES**



e todas as pessoas que precisam conservar a  
voz perfeita e sonora, devem usar as

# PASTILHAS GUTTURAES



porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da boca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amygdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os garga-rejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C.—Rua Primeiro de Março, 17—Rio de Janeiro.



## O que diz um senhorita



Esmeraldina Candida

*Attesto que soffri de uma eezema durante 2 annos e 8 mezes, e tal foi a quantidade de preparados que usei que já julgava esgotada a medicina. Recorri por ultimo ao santo **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira, o qual me fez ficar completamente curada ha já trez annos.*

*Caehoeira, 31 de Agosto de 1913.  
Rua do Recreo n. 55.*

**Esmeraldina Candida**

(Firma reconhecida)

# D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

A'S QUARTAS-FEIRAS

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO

DIRECCÃO DE  
**D. XIQUOTE**

**30, RUA D. MANOEL, 30 - (1.º Andar)**

TELEPHONE CENTRAL 942 ::: CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

**Luiz Pastorino**

AVULSO: Capital 200 rs.- Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 réis.

## Os males do anonymato



**D**OIS crimes familiares açambarcaram a atenção publica nestes oito dias mais proximos, de carestia de assumpto. Um foi em S. Paulo: o marido que mata o sogro, a mulher que mata o marido; o amigo da casa malferido por azar.

Todas as sympathias foram para a mulher assassina que — tal como no 5.º acto dos dramalhões — vingava a morte do Pae nobre, matando o seu matador.

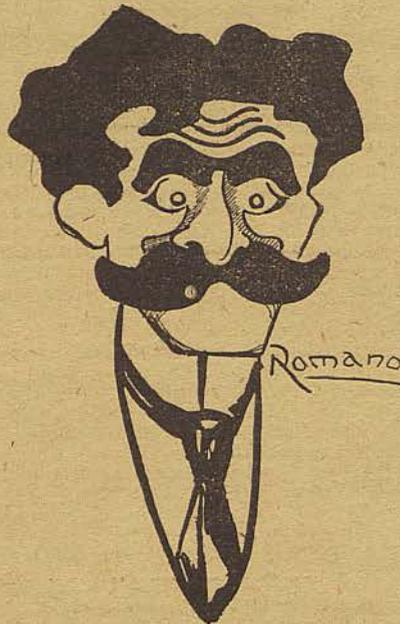
O outro crime foi o da rua do Rosario: marido em perspectiva de ser enganado, esposa leviana, o D. Juan, caixeirinho pelintra e ouzado. O marido tudo faz para não ser... ridiculo; chega a preparar, com a fuga, uma retirada honrosa; D. Juan insiste, provoca, insulta esbofeteador.

O marido reage. Uma facada certeira manda o conquistador para a cova, com escala pelo necroterio. Muito bem. A platéa applaude.

Estou francamente, com a platéa; a filha que mata o assassino do seu pae, o cidadão que lava com sangue a face esbofeteador são perfeitamente defensaveis perante a moral aceita, maximé numa época em que os homens se matam sem motivo algum de odio reciproco.

Mas de desculpar taes crimes a glorifical-os e premial-os vae uma distancia; não sei se em S. Paulo já erigiram uma capella a Mme. Padrenosso; aqui multiplicam-se as subscripções em favor do homicida; o sr. Francisco Leal na impossibilidade de fazer um discurso, subscreveu 200\$000 e uma carta commovida. O homem está ahi, está honorario da Associação; é o premio de virtude: é a gloria.

## AUGUSTO DE LIMA



Feio carão este soneto encima  
(O original é um pouco menos feio)  
Mas como eu o acho bello quando o leio  
Rico de idéas, de harmonia e rima!

Tendo a cara chupada e o cranco cheio,  
Augusto Lima o—verso augusto—lima  
Como poeta a quem d'Arte o jogo anima,  
Cuja veia inspirada é um aureo veio.

Pae da Patria, faz honra ao seu mandato;  
A's boas causas o fulgor empresta  
De um talento modesto e timorato.

Se, poeta, á Natureza o culto presta,  
Legislador, amando a matta e o matto,  
Traça leis em defeza da floresta.

Ora, meus senhores, eu vos confesso que se estivesse no jury para julgar o Oscar Bastos, absolvia-o de pena e culpa, como absolveria a senhora de S. Paulo: a privação de sentidos cabe, sem constrangimento, em ambos os casos.

Não faço, entretanto, côro com a platéa do cinema tragico; nem assigno a lista das subscripções para a estatua da senhora e o advogado do homem. E não é por ciganice que lhes nego o meu

obolo; mas pelo facto de andarem por este mundo tantos homens briosos e tantas filhas estremosas soffrendo os golpes da miseria negra, os insultos da fome, as bofetadas do desprezo humano e, porque nunca mataram ninguem, vão minguando, emmagrecendo, morrendo, sem um conforto, um consolo, uma esmola.

Eu, de preferencia, me lembraria desses, se não fosse eu como o resto dos homens, que se não emocionam com as miserias que não têm historia.

Esses topicos entrelinhados nos diarios com as quantias subscriptas com ou sem cartas laudatorias, parecem-me gritar aos miseraveis anonymos: — appareçam, vocês, com mil diabos! matem alguém, por uma das mil razões que lhes não faltam para vingar as affrontas que diariamente lhes cospem á cara!

Matem, que a corda do sentimentalismo publico vibrará em notas metallicas; sairão retratos nas revistas e o dedo da sympathia publica os apontará aos louvores da posteridade.

O coração humano precisa de excitantes fortes para pulsar forte; a honra, o pundonor, a bravura, todos os sentimentos nobres que se limitam á simplicidade de sua nobreza são como a miseria que se limita a ter fome: não despertam enthusiasmos nem piedade.

E' preciso que elles gritem pela propria garganta ou pela de um revolver, para que sejam notados pela bondade dos homens.

E eu mesmo que aqui estou a occupar-me e aos leitores com a filha amorosa... que matou, com o homem pundonoroso que matou... não poderia ter escripto sobre tantas filhas que vivem morrendo de trabalhar por amor da velha mãe e de tantos homens de honra esmagados pela brutalidade da vida?

Mas... quem lhes mandou ser anonymos?

**João Qualquer.**

# D. QUIXOTE

## TILBURYS



Os senhores se lembram, por acaso dos tilburys? Estou a apostar que a uma tal pergunta, todos responderão: vagamente.

Deve haver muita gente que não saiba mais que houve tal cousa e o que era. Meninotas que já ensaiam namoricos e rapazotes que já aprendem a *tragar* a sua fumacinha, se lhe perguntarem que coisa foi um *tilbury*, hão de dizer com toda a firmeza que não sabem e talvez julguem que houvesse sido algum heróe nacional, pois de todas as cousas que nós mais depressa nos esquecemos, é dos nossos heróes.

Vejam só o Santos Dumont. Quando elle chegou aqui, ha mais de 16 annos, houve festas e enthusiasmo continuo, durante uma semana inteira.

Não houve sociedade sabia que não o recebesse e lhe perpretasse em cima discursos sobre discursos; não houve instituto de ensino que o não recebesse sob o mais chamme-gante enthusiasmo; não houve rua em que elle passasse, que não fosse coberta de petalas de flores pelas senhoritas; e até, certa noite, tiraram-lhe os cavallos do carro e o puxaram pela cidade toda. As bandas de musica do Rio não chegavam para as encomendas e os panegyristas, em verso e prosa, sobriaram e multiplicaram-se. Elle havia feito a Europa curvar-se ante o Brasil, dizia a canção.

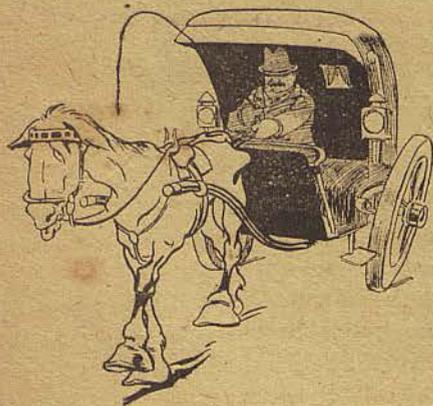
Quem se lembra delle hoje? Ninguem. Anda por ahi sem uma palma, sem um viva, sem ser citado nos jornaes.

É muito triste a condição de heróe nacional. Feito que elle o seja, fatalmente será esquecido.

Por isso, muito naturalmente, os rapazotes de quatorze annos quando se lhes perguntar o que entendem por *tilbury*, hão de responder muito sagazmente, pois já presentem o feito do nosso civismo:

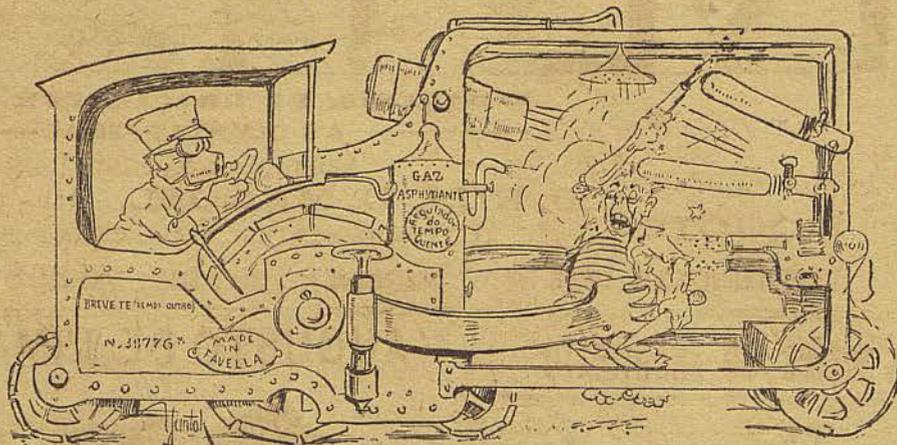
— Foi um homem ahi que fez alguma cousa de notavel.

Será preciso então a bonhomia e a paciencia do fallecido dr. Vieira Fazenda para lhes explicar que *tilbury* era um carro de duas rodas, puxado por um só cavallo, cujo unico passageiro ia ao lado do cocheiro, no interior do carro; e que este nome lhe viera por ter sido introduzido aqui por um medico inglez, dr. Tilbury, que o empregava nas suas visitas clinicas. Teremos que dizer mais.



Depois que se abriram avenidas e alargaram-se ruas, com a introdução do automovel, o *tilbury* desapareceu com muitas outras cousas e usanças urbanas. O unico que ficou impavido, zombando dos autos e

## As invenções do Ribas Cadaveral



Electromagnetotankocapturomotor, "tank" policial destinado a substituir a "viuva alegre".

do progresso, foi o dr. Bricio Filho, que nesse tempo era director do jornal *O Seculo*.

Assim mesmo, fosse pela troça, fosse porque fosse, esse sobrevivente da especie desapareceu.

Ninguem vê mais um *tilbury* no Rio. Pelo menos, na rua; é possível que, nas cocheiras, os haja, porque seguro morreu de velho e, amanhã, talvez, possam ainda servir.

Entretanto, o *tilbury* teima, continua a existir, não direi para todos; mas, para uma certa repartição official, elle ainda é coisa viva e capaz de interessar a população, a ponto de fazel-a gastar dinheiro com a fallecida carriola.

Vejam só este annuncio do *Diario Official*, de 30 de julho ultimo:

T  
TILBURYS (Tabellas para os preços dos)..... \$200

O *Diario Official* repete sempre o annuncio; e, partilhando a certeza da «sua redacção» de que ainda ha *tilburys* de aluguel, é bem de crer que muito tempo venha a esperar para que lhe chovam nickeis de duzentos réis na gaveta.

Si o annuncio fosse aqui, no *D. Quixote* ou em outro qualquer periodico, certamente a despeza com elle, já lhe teria tirado a esperanza de resarcir algum dia o prejuizo, com o producto da venda das taes tabellas; mas é o governo quem paga, não vale, portanto, a pena estar a incommodar-se com tal cousa.

Tenho para mim que os homens do *Diario* esperam uma alta formidavel na gazolina, apezar da alimentação do dr. Bulhões, a ponto de obrigar os automoveis a suspender o trafego.

Os *tilburys* sahem para a rua, libertam os seus antigos cavallos das cangalhas carvoeiras e verdureiras dos suburbios, ficam valorisados e, consequentemente, valorisam as tabellas.

O tempo é de valorisações...  
Tudo é de esperar...

Lima Barreto.

— Quantas são as Obras de Misericórdia?

— São oito.

— São nove.

— São oito.

— Garanto-te que são nove.

— Qual é a nona?

— Aconselhar ao amigo que tosse o Xarope de Limão Bravo e Bromoformio.

## Terror | secreto

(Parodia)

Conservo um terror n' alma e na vida um segredo  
Pois fiz acção tão vil, que muito me entristece;  
Porém 'stá feito o mal, por isso fico queto,  
A ver se desse modo o menos me acontece.

Si passo perto della, aos ceus lanço uma prece  
Pois que se enche meu ser de verdadeiro medo  
Somente de pensar que tudo ella soubesse!  
Levando assim a vida, acabarei bem cedo!

Bem linda fel-a alguém, mas bella e pequenina  
Na trilha da mentira andar é sua sina!  
Assim a recebi... tal como outros mortaes...

E a preta do mingão, ao vel-a na gaveta,  
Dirá com seus botões, fazendo uma careta:  
— Quem foi que m'a passou? — Não saberá jamais!

Gillett.

## "D. QUIXOTE" EM SANTOS

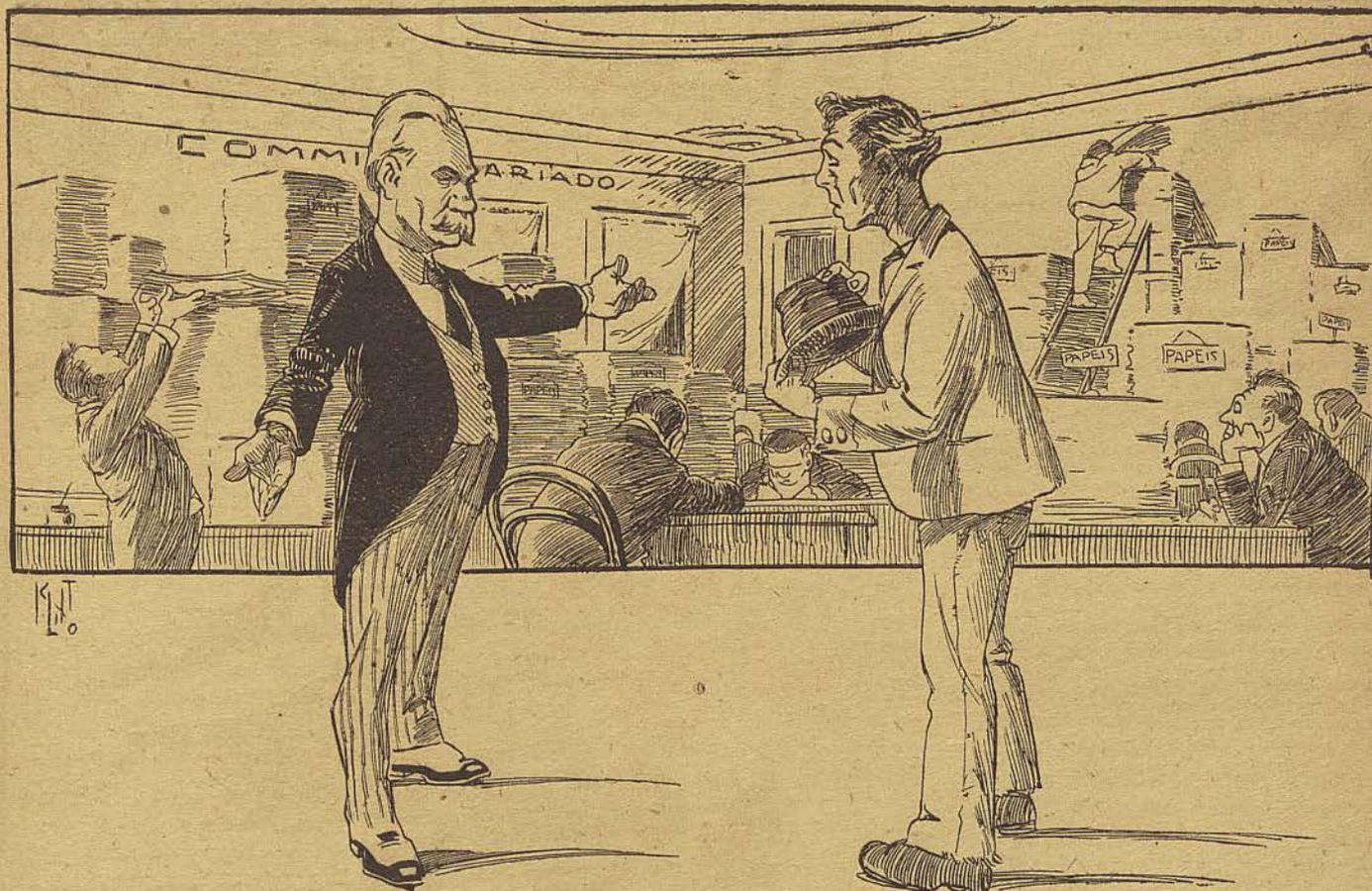


Desenhando esta cabeça  
Immensas saudades sinto  
De Astolpho Carrão Corrêa  
Um preto que se diz: tinto.

R.

## D. QUIXOTE

### LOGICO!



Zé — Mas V. Ex. prometteu que os generos iam descer...  
O Commissario ( bom rapaz ) — E' verdade; mas se os generos descem, o Commissariato acaba e estes homens todos sobem... a serra.

### UM CABRA ENERGICO



SCALVADO é uma cidadezinha historica do Piahy.

No seu Paço Municipal, um bojudo pardieiro de larga porta, guardam-se preciosas reliquias, desde a bainha da espada que o major Fidié lá esqueceu, pendurada num armador, até uma mecha das suissas do senador Pires Assu, guardadas num estojo de vacca que nunca viu ferrão. O classico tronco de amarrar negro, esse fôra, num dia de crise, desmanchado em lenha de ordem e para a cosinha do chefão do logar, o coronel Néco Salgado, sob a allegação de que aquillo era um instrumento aviltante, que muito depunha contra os fóros, etc.

Dizem que no Japão as penitenciarias possuem muros anões, e, no Montenegro era costume entregar os sentenciados á guarda dos visinhos. Pois o Piahy, sem ser estranja, ha muito levou as lampas aos continentes caçados velhos de guerra...

Fôra demittido o carcereiro de Escalvado. Era uma banana madura a quem os presos nem tiravam a casca. Basta dizer que muitos delles negociavam em

carne secca e tranquiernas lá para as bandas de Campo-Menor.

A maioria, por falta do que fazer, presidia ao crescimento dos filhos, porque uma cousa se diga, os presos do Escalvado, mórmente os condemnados por crime de morte, esforçavam-se, regularmente, para restituirem á sociedade, vidas, com juro de compadre!

Aquillo, com pouco mais, era Russia pura, de tanta liberdade a tres por dois. Para repor a energia nos seus eixos impunha-se uma mudança de carcereiro. E veio.

Um senhor conhecido como amansador de onça á tapa, habilissimo na operação higieniana, impoz-se desde logo, como o bicho homem.

Ao assumir o cargo, que a confiança do coronel Néco lhe havia reservado, conseguindo reunir todos os presos, menos um aleijado, que tinha licença do chefe para pedir esmolos na feira com a condição de auxiliar na iluminação da cadeia,—numa voz de sussuarana acuada, assim falou aos seus inquilinos:

— Commigo é nove! Preso que ás 9 horas da noite, quando o corneta fechar o toque do arrechê, aqui não estiver, drome na rua que não é conversa. Não abro porta p'ra ninguem—sucia de suclerados!

E contam que as cousas entraram nos eixos...

Calo Lima.

### A alta do Azeite

Lastimando-se ha dias a proprietaria de um dos principaes hoteis do Rio, porque a lata de azeite, que custava 1\$800, passou a custar 14\$800, um dos seus hospedes, mettido a poeta, escreveu os seguintes versos:

— Madame, as phrases agora devem tambem ser mudadas: qualquer pé rapado, outrora vendia... azeite ás canadas;

e agora quem vende azeite não é homem de tamancos, pois letras com seu acceite são descontadas nos bancos...

O namorar era outrora fazer azeite... e que azeite!... e hoje em dia quem namora flirta apenas... por deleite...

Veio o flirt pôr em alta o velho azeite... Que horror! E, Madame, não nos falta quem faça azeite a primor.

Fazer azeite é um achado e ás vezes, missão ingrata: Quasi sempre o namorado faz azeite e... leva a lata...

B. B.

# D. QUIXOTE

## Vates ferroviarios

(E. F. C. B.)



**LUIZ CARLOS.**—Poeta por nascimento, engenheiro por força do destino e inspector do Movimento por permuta. É o Echegaray da Central. Como engenheiro, projectou columnas para sustentaculo de plataformas; como artista, tem construido, com apuro attico e em alexandrinos castigados, o seu livro: **COLUMNAS**, para descanso espirital dos bonzos, dos iniciadas e noviços na religião do bello e do bem.

ligião do bello e do bem.

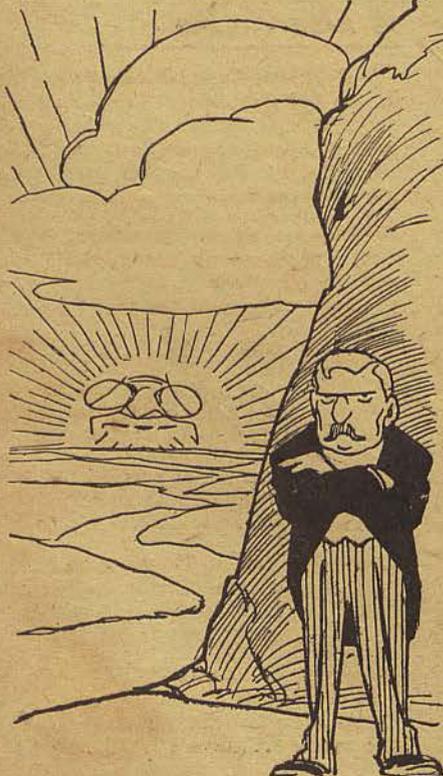
Faz "Columnas" a vida inteira... De aço, De ferro e bronze, de ouro e de granito; Nos plynthos e boceis, traço por traço, Todo o intimo do Ser deixa transcripto...

E cumprindo a sentença de um proscripto Apruma-as com vigor do proprio braço, —Como arestas mortaes para o Infinito, —Como agudos punhaes furando o espaço...

Faz "Columnas" a vida inteira; certo Da grandeza de Phidias, trabalhando Sente a frente dos loiros muito perto;

Porque do genio estando, emfim, seguro No presente as "Columnas" cinzelando; Prepara o pedestal para o futuro...

Petro Neo.



## O Gramophone



**D**UOCO depois das encen-cas do Acre, appareceu no nosso acampamento um guapo major boliviano, em visita a seus collegas brasileiros. Recebido com todas as zumbaias do estylo, foi-lhe offerecido um almoço a bordo de um de nossos buques, ahi anco-rado.

Como é natural na-quellas alturas, o menu, embora farto, constou exclusivamente de conservas... variadas.

No fim da refeição começou a func-ionar um gramophone, então desconhe-cido na região e nunca visto por aquelle official. Elle arregalou os olhos, deixou cahir a chicara de café e levantando-se rapido approximou-se do apparelho, mi-rando-o extasiado e exclamando no auge do enthusiasmo:

— Caramba, hombres! Ustedes los brasilenos son muy inteli-jen-tes l.

Hasta la mu-sica tienen en conserva!...

Erasmó.



UM POUCO DE FRANÇA'

Les "fiteurs" et celui qui ne "fite" pas. Traducção: O sol quando nasce é para todos... os amigos.

## O caça-moscas

(Imit. do inglez)

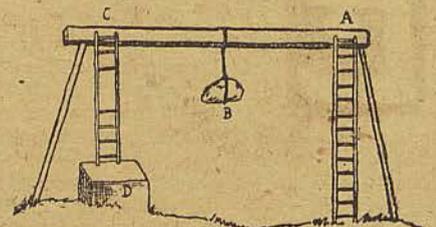


**E**NTRE os flagellos que o bom Deus inventou para medir a paciencia dos homens, salienta-se a mosca domestica, insecto diptero, cuja proliferação toma proporções assustadoras pelo verão, quando mais abundante é a fermentação das sujidades. Mas o homem, certamente por insinuações de Mephisto, transbordante de astucia, tem encontrado meios de se ir libertando da acção despótica do Senhor Deus e vae inventando ardis que annullam as machinações com que este põe em prova a resignação humana a seus altos desig-nios. Todos os dias vemos uma nova invenção tendente a amenisar a vida do ho-mem, tornando mais facil seu imperio sobre a natureza.

As moscas são, como acima dissemos, um flagello que persegue o homem desde os tempos ominosos em que eramos apenas uns chimpanzés muito menos melho-rados do que agora e até hoje, todavia, nada se inventou de realmente efficaz para a extincção dos insectos que jurámos exterminar.

Cheios de commiseracão pelo infortu-nio humano, puzemo-nos a cogitar e des-

cobrimos afinal o meio infallivel de ma-tar todas as moscas presentes e futu-ras, com o mero auxilio do simples ap-parelho cujo desenho se vê e cujo func-ionamento se elucida com a breve ex-plicação que se segue:



A mosca sobe pela escada **A** e vae ter ao torrão de assucar **B**, onde toma um fartote de sua predilecta guloseima. Com o ventre farto, torna a subir, risonha, feliz, pelo cordel até a trave, onde, certa-mente, após breve hesitação, toma a re-solução de se dirigir á extremidade **C** que sua curiosidade ainda não visitou. Ahi chegada, ella tem, forçosamente, que des-cer pela escada que encontra. Vem, des-preocupada, com o optimismo das boas digestões, descendo o primeiro, o segun-do, o terceiro degrão, quando de repente faltando-lhe o quarto degrão, ella se precipita sobre o bloco de pedra **D**, onde virá bater com a cabeça, morrendo de con-gestão cerebral.

D. Pixote.

## D. QUIXOTE



O GUARDANAPO de Focca é uma invenção relativamente nova. Os gregos, quando comiam, limpavam os beiços com a sola do sapato; e era esse mesmo costume que tinham os romanos, quando, nas orgias, atiravam os cothurnos na venta dos vizinhos.

Na idade média, quando havia um banquete, punha-se na mesa um grande lençol, em que os convivas limpavam a gordura. Era esse um uso muito commum principalmente nas festas de casamento, quando se collocava sobre os pratos a colcha da cama ou a coberta da noiva.

Em nossos dias, e em nossa terra, o guardanapo está muito generalizado. E tão generalizado que já substitue o lenço, como nos tem mostrado o nosso ministro Luiz Guimarães, de pedregosa memoria. Effectivamente, Luiz Guimarães, quando apanha um guardanapo nas casas de chá, passa-o, logo, na testa, limpando o suor. Muita gente supõe que elle faz isso por esquecimento. E é engano. O dr. Luiz Guimarães esfrega o guardanapo na pastinha, ou no olho, porque viu esse processo, uma vez, praticado por um macaco. E como o macaco seja um antepassado da especie, e Luiz Guimarães se preocupe em demasia com os antepassados, não há meio, hoje, de conseguir que o nosso diplomata faça outro uso dos guardanapos de chá.

Uma senhora da nossa alta sociedade, casada com um poderoso capitalista, costuma, tambem, limpar o nariz com o guardanapo, nos jantares e recepções elegantes. E' moda, mas é feio. O guardanapo é, sempre, de panno aspero, e pôde ferir o nariz, que já é, nella, um pouco arrebitado.

No Hotel das Quatro Nações, onde eu tenho aposentado, não ha guardanapos. Os hospedes limpam a bocca ordinariamente, na fralda da camisa ou na manga do jaquetão. E quem não tem camisa, ou está com a camisa lavada de novo, pede licença e enxuga o bigode na fralda do vizinho. Como eu ando sempre com a camisa limpa, é da camisa dos outros, geralmente, que faço o meu guardanapo. E' pôdre de chic. — MARQUEZ DE VERNIZ.

QUANDO Rubinstein esteve no Rio, Mlle. Y. foi comprimmentar o pianista depois de uma das suas audições. Rubinstein, agradecido, beijou-lhe a mão. Mlle. ficou, então, entusiasmada de tal maneira, que exclamou, voltando-se para as amigas:

— Esta mão, nunca mais hei de laval-a!  
E, pelo cheiro dos dedos, parece que Mlle. tem cumprido a promessa...

CONSTITUIU o successo artistico da semana o concerto da Sra. Roman, no salão nobre do *Jornal do Commercio*. A' saída, foram apresentados muitos parabens ao dr. Carlos Magalhães.

Não houve chá.

ESTA' marcado para 10 do corrente o baile infantil oferecido ao sr. deputado Nelson de Castro pelos proprietarios das fabricas de brinquedos.

Far-se-ão representar nessa festa os nossos brilhantes collegas do *Tico-Tico*.

DESAPPARECEU da redacção de um dos jornaes de creanças, terça-feira ultima, o popularissimo brasileiro Zé Macaco.

Segundo consta, Zé Macaco foi comido, nessa noite, pelo sr. deputado Luiz Domingues.

DEVIDO ao excesso de trabalho, acha-se bastante magro o illustre homem de letras dr. Roberto Gomes. O dr. Roberto pesava, ante-hontem, 27 kilos, depois de haver comido 800 grammas de doces na sorveteria Alvear.

NO Alvear:

— O senhor tem herpes? — perguntou o doutor Gottuzo a um garçon, que se aproxima coçando violentamente as costellas.

— Temos, sim, senhor! — respondeu o homem. E trouxe-lhe um sorvete com as sete côres do iris.

FOI recolhido ao Jardim Zoologico, para ser exposto, o deputado parahybano Octacilio de Albuquerque. A entrada é franca.

ENTRE criticos:

— O Carlos Magalhães é um poeta lyrico.

— Protesto!

— Que é elle, então?

— E' um poeta roman... tico!

### Nomes femininos (Continuação)

AGATHA — As senhoras com este nome têm cara de bacia ou de caçarola de estanho. São ferocissimas e descascam depressa.

AGOSTINHA — As Agostinhas nascem geralmente de sete mezes. São boas cosinheiras e muito dadas á musica. A maior parte das mulheres desse nome tocam pistão.

AGGRIPINA — Os maridos impacientes devem procurar as moças com este nome de baptismo. Ellas se enforcam, sempre, dois mezes depois de casadas.

AGUEDA --- As Aguedas, quando não abandonam o marido no segundo anno do casamento, é porque já o abandonaram no primeiro. Têm, todas, dente postiço e perna de páo.

ALANA --- Ou não ha mulher com esse nome, ou morrem todas depois do baptismo. A Alanas deviam ser insupportaveis.

ALBINA --- Corruptela de Alvina, praticada pelos portuguezes. As Albinas, ou Alvinas, gostam de carne humana e acabam comendo o marido... das outras.

(Continua.)

### Eptaphlos do dia

XXV

MME. B. C.

Quando ella, sem um gemido,  
Aqui se viu, neste chão,  
Enfeitou mais o vestido  
Com as grinaldas do caixão.

Micromegas.

# D. QUIXOTE



## D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE  
pagará, a título de animação, 3\$000.

Graça é dinheiro.

Dinheiro não é graça.

### EXPEDIENTE

São condições para publicação, além da boa grammatica e redacção correcta:

Graça, originalidade, pelo menos na forma e auzencia de obscenidade e immundicie de idéas ou de expressões.

Os trabalhos devem trazer no envelope a palavra "Nêo" e ser assignados por dois pseudonymos, sendo o segundo para identificação.

Os pagamentos serão feitos dentro da semana da publicação (de 4 a 4 feira).

Não serão devolvidos os originaes não publicados nem sobre elles se manterá polemica.

### Correspondencia

#### HETERODERMES HELIOCENTRICO—

Os seus sonetos têm pimenta em excesso. E' tempo de que os nossos leitores não gostam.

ZANY PAN — O *Ego Anoque* está fora de oportunidade; e, francamente, V. faz melhores.

H. REI — Um testamento é anecdota velha e está mal contada; *No Front* é inverosimil e a redacção pobresinha; em um espaço de oito linhas de prosa V. arranhou meios de encaixar um milagrosamente, um calmamente, dois subtilmente e um incontinentemente. E' muita incontinencia de rimas.

MAC — Não cedemos á tentação de publicar o seu soneto. V. fica-nos devendo tres mil réis; e olhe que é barato; os annunciantes pagam muito mais.

## S. PAULO EM PINGOS

### Elegampcias

Encantador o ultimo baile realizado no "trepe-chore" "Vamo se deixá adverti um

pouco."

A senhorita Pipirulla Piparuolo, em companhia do dr. Sampaio Vidal, creou a dança especialmente escripta pelo dr. Julio Cezar, intitulada: "Meu Deus! Eu quero me espalhá!"

A senhorita Marcelle Noir dançou com o dr. Adriano Vinho do Porto a valsa "Lazinha blanche-noir."

A orçestra foi dirigida pelos maestros Modesto Tavares de Lima, Chaves, Lorena, Carlos de Carvalho e Marcello Tupinambá.

O dr. Freitas Valle, um dos mais bellos talentos poéticos do mundo, recitou esta quadra lindissima, a alma prima do seu livro "Rebentos":

"Fui andando por um caminho  
Encontrei um cascavel,  
E eu disse indignadinho  
Eu te dou um pontapé!"

O dr. Wencesláo de Queiroz rebentou as mãos no entusiasmo dos applausos.

Ao ser servida, aos convivas uma deliciada taça de canninha do O', da legitima, o

### SONETO

I

Aurora de ouro que brilha no horizonte,  
Reluz por entre as crystalinas fontes;  
De um luminar celestial;  
Que rebrilha no lago de crystal,

II

Cujo reflexo doe em meu olhar  
E mutilla a bastilha de meu pensar.  
Depois deduz-se por entre os palmares;  
Ao triste alcance de meus olhares.

III

A tarde chega e o luar desvaneece;  
Por entre os arvoredos de meu pomar,  
Meus olhos se desfallece quando obscurece.

IV

Depois de cair o marito da escuridade,  
Cuja noite traz coasigo  
Vem o luar a pagado e humilde.

MAC.

KAISEROSCKOFF — O seu *Baptizado* está cheio de versos capengas; é um aleijão maior que a boneca de que V. ia ser padrinho; entretanto a idéa é boa e por isso mandamos ás officinas para os indispensaveis concertos.

GIL MENDES (S. Paulo) — Bem começado mas mal concluido. Aproveite os quartetos e volte, querendo.

G. TULLIO — A emenda ficou melhor que o soneto; mas o ultimo verso estraga tudo; tem uma doze de "pouca vergonha" incompativel com a nossa pudicicia e dos nossos leitores.

DIABO AZUL — A sua historia é velha como o diabo... de todas as côres!

dr. Adriano Pinto tomou a palavra e uma "lambada" do precioso liquido.

O dr. Adriano falou durante vinte minutos. A directoria do Club deu parte á policia e os convidados foram soccorridos pela assistencia.

### THEATROS

Muito animado o movimento theatral aqui.

Hontem, na Camara dos deputados, o sr.

Fontes Junior proferiu um discurso. No Senado o Conego Valois foi pateado pelas galerias.

A temporada de ambas aquellas casas de diversões promete ser brilhante.

Foi vedada pelo empresario o ingresso do sr. Moacyr Piza nas sessões da ultima.

### Medidas policiaes

O dr. Eloy Chaves officiou ao dr. Therso Martins, no sentido de prohibir os casamentos

nesta capital.

Essa medida sabia vae ser posta em execucao para que as esposas não possam assassinar mais os maridos e estes não matem os sogros, como aconteceu no caso Melillo-Padrenosso.

O "Correio Paulistano" elogia o acto do digno titular da pasta da Justica.

GABY ESTRADEIRO — Tudo o que nos manda é archaico. Numa exposicao de Anecdotas atravez dos seculos faria successo.

COX — A sua *Guerra* é uma conflagraçao europeia em que fez papel de Belgica, a primeira victima innocente, a misera ortographia.

"Amanhece, anoitece..."  
E durma-se!...

JOÃO CONSULTA — Essa sua historia sobre politica sergipana é authentica, lamentavel, mas não tem um pingo de sal.

TIO CURRE' (Curityba) — Recebido com especial agrado.

Trabalhos accetitos:

*Carta de BASCUALINO; Em troca delles de SIDONIO GUERRA; Bairrismo encreado de DICK; Sua Excellencia e Camoneano de ABEL PRAZER; No Café Riche de CHICANTONIO; Sal... amargo e Para lel-o de SIDONIO GUERRA; As desventuras de um Manoel de JIM FOCHE.*

Foram tambem para a cesta, por pobreza de redacção, excesso de pimenta, parcimonia de sal ou por velhice confessada e irremediavel.

Trabalhos de:

*Gianone Sapone, José Balthazar, Cara Molle (traduções literaes do Tit-Bits); Corrió, Graúna Junior, Labrehda Romaza, Nêo-Frazão, Chlonereto de Sodio, Dom Q. Shoot, H. Romeu da Silva, Pereirinha, João de Longe, Nê Ophyto, Ev. Hein?, Sanco Pinça, Wlademir, João de Minas, Manofat, Tiansoy, Veneziano, A. K. de Mico.*

O Duque Estradeiro.

### NOTAS DESPORTIVAS

Continúa a assombrar o mundo inteiro, o desenvolvimento do desporto, nesta capital.

S. Paulo conta, actualmente, com uma infinidade de clubs, todos elles em franco progresso.

Durante todos os dias da semana passada tivemos provas sensacionais.

No Pocker Club têm sido disputadas innumerables bancas de "bacarat".

O "Centro Americano", o "Sportivo", o "Victoria", o "Elite" e todos os outros clubs funcionaram com successo durante toda a semana.

Em football cousas sem importancia: soccos, pontapés, bofetadas, apenas. Nem um tiro, nem um defunto, sequer!

### Nota sensacional

A Prefeitura, hoje, mandou irrigar as ruas do centro da cidade!!!

João do Rio Tieté.

Que tez formosa e macia  
Tem minha prima Thereza!  
E' que ella está todo dia  
Uzando Agua da Belleza.

MODA DE INVERNO



— O Sr. não sente frio com esta roupinha tão leve?  
— A lã está por baixo, minhas senhoras.

Se o vosso amigo ganha experiencia á sua propria custa para que perderdes o tempo em fazer as mesmas experiencias que elle fez?  
E' preferivel ouvir-lhe o conselho e ser tambem freguez do Ao Primeiro Barateiro, a casa que o serve tão bem e que vos servirá igualmente da maneira mais satisfactoria.

Avenida Rio Branco, 100

Dizem que as gentis senhoritas de Gragoatá vão fundar um gremio pelo molde do antigo Club das Violetas. Como as outras, as gentis de Gragoatá serão róxas... no tango.

— Você já viu o Eduardo das Neves? Está ficando branco!

— Não ha de que se admirar.

Todo mundo sabe que é intensa a crise de carvão nacional... O Bulhões até já está providenciando.

O Wencesláu é pelo trabalho livre. Penetrante estadista, o Braz lembrou-se de que, si se organizar uma Sociedade de Resistencia de Pescaria, amanhã, quando o Pereira deixar o emprego, não poder á pescar em Itajubá e o Gomes tem que ficar vagabundo.

LEMBRAM-SE? A Associação Commercial mandou perguntar á Camara qual a official origem e legitima significação da palavra «açambarcar».

A Camara não respondeu e a Associação continuou na ignorancia morfológica do termo.

Mas, para provar que as cousas podem existir indepedentemente da palavra que as define, surgiram, depois da consulta, os açambarcadores do gelo, do kerozene e outros menores.

E o senador Ellis, o Casanova como deram de chamar-lhe, não é elle tambem um açambarcador? Fez o trust dos logradouros publicos para o edificio do Senado, um grande palacio, de porão habitavel e sotão para os macaquinhos.

Num restaurante, depois da criação do Commissariado de Alimentação, o freguez, collocando os oculos e olhando meticulosamente para o prato:

— O garçon! Onde está o beef, que eu lhe pedi?

Garçon (entregando-lhe uma lente)— Queira V. Ex. ter a bondade de examinar o prato com esta lente (rindo escandalosamente). Tambem V. Ex. tem cada uma! Querer ver um beef a olho nú!

Um dia destes o illustre professor Hemeterio, que não vê um palmo deante do nariz... quando está sem oculos, estacionava á esquina da rua da Assembléa esperando o seu bonde de Itapirú.

Approximou-se um carro e o Hemeterio não podendo ler a taboleta, dirige-se a um homem do povo, um preto que estava ao seu lado, e indaga:

— O camarada faz-me o favor de dizer que bonde é este que vem ahi?

E o preto, muito innocentemente:

— O sinhô descurpe, mas eu tamen não seio lê...

Manhã no Corcovado

«Impressões de um quadro de Miss Thura.»

Espraio o olhar do cimo da montanha  
Que a cidade, magnifica, domina;  
Por sobre o valle estende-se a neblina  
Como teia tenuissima de aranha.

Que celeste conforto a alma nos banha  
Na floresta, nessa hora matutina,  
Vendo ao longe a cidade, que é tamanha,  
Ao nosso olhar mais bella, — pequenina!

Ferve o trabalho. As espiraes do fumo  
Das chaminés, de um lado e de outro lado  
No ambiente azul vão-se perder, sem rumo.

Fumo, — alma negra do carvão queimado —  
Das delicias da vida és o resumo,  
Se vens de um suave York — Marca Veado.



Os aliados atravessando o Aisne.

# D. QUIXOTE



## NO MUNDO & BOIA

**Cariocas × Paulistas**  
**Paulistas 8 a 1**

Não foi surpresa para os *sportmen* cariocas, o resultado verificado domingo ultimo, no encontro realizado em S. Paulo, pois, todo o mundo sabe, que o habito é uma segunda natureza, e portanto, quando um *team* se habitua a perder, difficilmente poderá se conformar com victorias consecutivas.

O nosso quadro representativo viu coroado de exito o que almejava: a nossa estrondosa derrota, pelo elevado *score* de 8 a 1! De outra forma não pôde ser interpretado o proceder dos nossos jogadores, que não só não iam aos *trainings*, como tambem demonstraram má vontade em seguir para S. Paulo.

Tudo em S. Paulo correu bem; o relógio do Raul Guimarães funcionou admiravelmente, Néco e Casimiro não deixaram de embarcar, o Peleglini não serviu de juiz, a assistencia não era carioca.

Welfare não machucou Lagreca e Vidal ainda marcou 2 *goals* para os paulistas!

E ainda não é tudo; o nosso amigo Carqueja deu palpite no Rio e a embaixada foi acompanhada por N. Bittencourt!

Quando eu fui a S. Paulo o Andarahy perdeu... mas ganhou experiencia; assim é que no quadro alvi-negro todos já fallam o italiano e não dispensam o macarrão nas refeições.

Para terminar, aconselhamos aos cariocas, não lerem o «O Estadinho» durante uma semana.

**Andarahy × Villa**  
**Empate 1 a 1**

Batendo um *penalty*, conseguiu o Villa empatar o pedaço de *match* que faltava disputar com o Andarahy. O *mignon* Chiquinho não se conformando com o desenrolar da pugna, gesticulou de tal maneira, que Brandão interpretou como sendo uma aggressão, obrigando o dr. Ferreira P. Netto a convidar-os a sair do campo.

×  
**Off-Side**

— O Perdigão é um bicho para fazer caricaturas de *footballers*!

— Estás enganado; Perdigão é pseudonymo de Romano. Verifica bem, e verás que as caricaturas são as mesmas.

×  
**Collaboração**

Das iniciaes dos nomes dos nossos Clubs de football, consegui formular os seguintes outros nomes:

AMERICA FOOT-BALL CLUB  
(A. F. B. C.)

Aqui Ferreira botou cabula.

S. CHRISTOVÃO ATHLETICO CLUB  
(S. C. A. C.)

Somos camaradas e amigos do Club.



Dr. Renato Pacheco — Autor da formula para «torcer...dôres.»

BOTAFOGO FOOT-BALL CLUB  
(B. F. B. C.)

Baseiamo-nos fortemente: Beregary & Cazuza.

CLUB DE REGATAS FLAMENGO  
(C. R. F.)

Club dos restos Fluminenses.  
FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB  
(F. F. B. C.)

Fabricamos facilmente, Balbinas e Carlotas.

SPORT CLUB MANGUEIRA  
(S. C. M.)

Sociedade Cutuba dos Manos.  
CARIOCA FOOT-BALL CLUB  
(C. F. B. C.)

Conseguimos na Fabrica boas col-  
locações.

BANGU' ATHLETICO CLUB  
(B. A. C.)

Barulhos, attritos é comnosco.  
ANDARAHY ATHLETICO CLUB  
(A. A. C.)

Agente, Agimo Corajosos.

Rubangou.

×

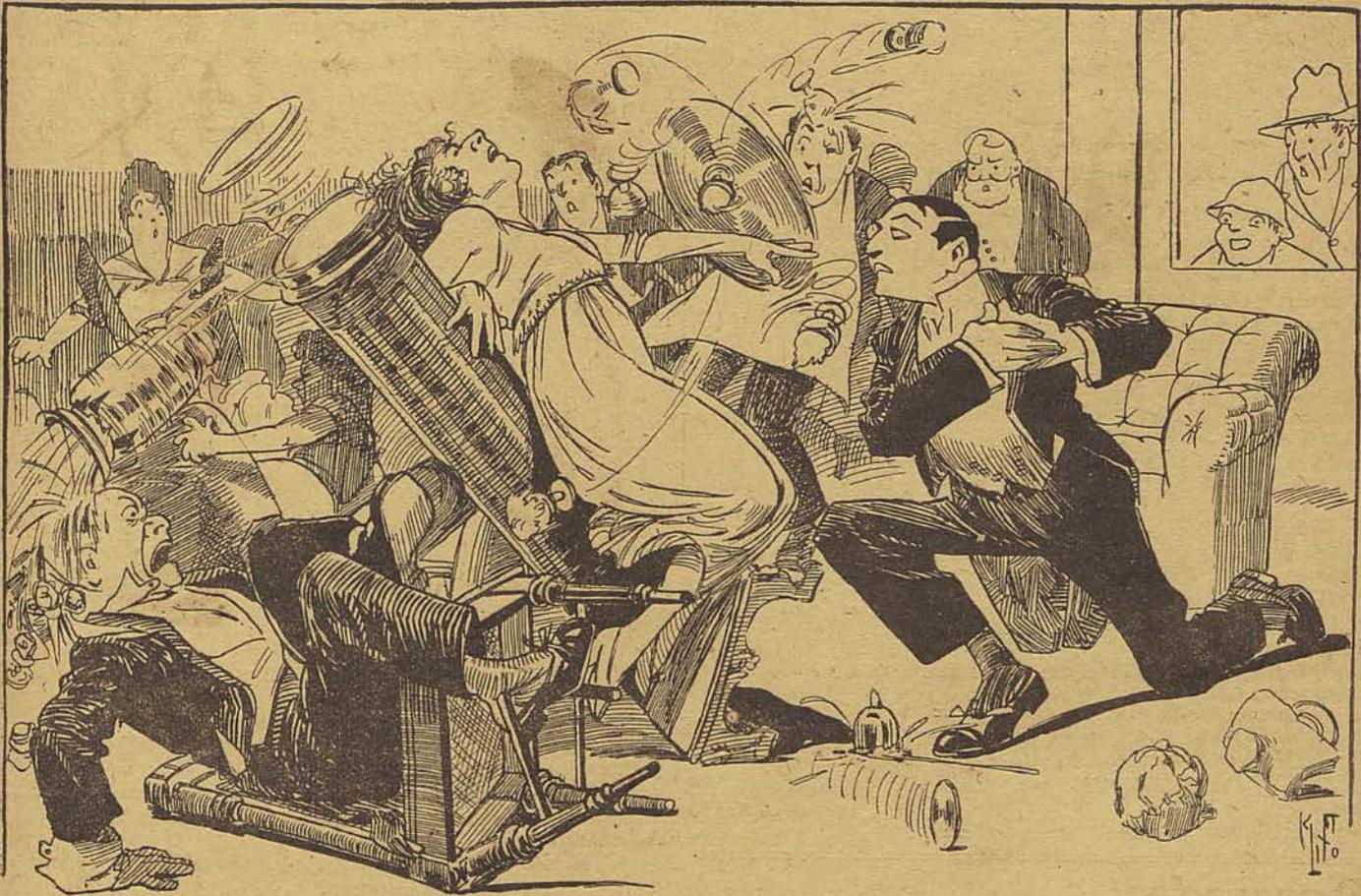
CORRESPONDENCIA: — Rubangou —  
O seu trabalho foi acceto com pequenas  
modificações.



— Então o Gallo ganhou um alfinete?  
— E' verdade; e por signal que... espetou-se no primeiro encontro.

# D. QUIXOTE

## O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou:  
—Foi ella que perguntou a elle: «Que sorvete deseja?» E elle respondeu, ajoelhando-se: «Crê-me !»

### Satyras

(A um detestavel poeta que escreveu na primeira pagina de um de seus livros: —«Aos amigos X. e Y., um aperto de mão.»)

Meu caro poeta, perdão...  
Isto tem que ir para a errata:  
—Em vez de aperto de mão,  
Leia-se aperto... de pata!

×

(A um plagiador que ridicularisou meus versos.)

Não valem nada meus versos,  
Bem o sei, graças a Deus!  
Não são formosos nem tersos...  
Nada valem, mas... são meus!

×

(A um néo-humorista.)

Versos compoz a granel...  
Sonetos, quadras e motes!  
Ganhou, por fim, tres pacotes,  
Mas gastou trinta em papel!

C. C.

A tragedia de S. Paulo:

«Padrenosso», «Papa», «Celeste».

*Même avec le ciel il y a des desaccommodements...*

Uma pobre senhora foi ha dias á policia, pedir o auxilio desta para reaver uma filhinha de tres annos que lhe haviam furtado.

A infeliz creancinha ha de andar por ahi pela cidade a fingir de filha de alguma sordida megera, dessas que exploram a mendicidade com a criminosa indiferença da policia.

E é vergonhoso que a imprensa não abra uma «assignatura» em cima desse sr. Aurelino Leal, que posa de jurista notavel e ainda não descobriu na cachimonia jurisprudente um meio de acabar com tão miseravel espectáculo.

Quanto a nós, continuamos a jurar pela alma do Bom Senso que «é cruel e cretina a policia que permite na exploração das creanças por essas infames bruacas que infestam as ruas.»

### Concurso de Illustrações

O leitor encontrará neste numero um soneto, em que se faz a justa apologia dos excellentes cigarros York, Marca Veado, para o qual se acha aberto um concurso de illustrações.

São a este convidados os srs. artistas e amadores, mediante as seguintes condições:

O desenho deve ser o mais proximamente possível a representação graphica da idéa do soneto.

Deve ser executado em papel de desenho, a nankin, no tamanho de 1/2 pagina do *D. Quixote* ou maior, guardando a proporção das dimensões da revista.

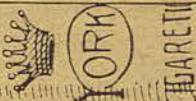
Deve ser entregue nesta redacção até a quarta-feira seguinte á publicação do soneto.

Pelo desenho acceto receberá o seu autor 20\$000.

Os desenhos deverão ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado que o acompanhe, deverá vir o verdadeiro nome e residencia do concorrente.

Entre o grande numero de desenhos recebidos foi classificado em 1.º logar o que traz a assignatura — Kryo — e que estampamos no presente numero com a reprodução do soneto, que serviu de thema á illustração.

O seu autor pode vir receber a importancia do premio.



# D. QUIXOTE

## ASSIM FALOU...



Zarathustra — Calculem um pouco esta vida e vejam qual é o resultado :

Antes de nascer era	=	0	
Quando nasci fiquei sendo	=	1	
Quando me casei «	=	1/2	
Depois veio.....	=	1/3	
Mas por ter tragado	=	1/5	(de paraty)
Fui para	=	1/4	(da delegacia)
e lá expirei voltando a ser	=	0	

## Praxedes

Não obstante viver no nosso seculo Praxedes é alchimista.

E' alchimista sim, mas um alchimista diferenciado pela acção do meio. Convencido da impossibilidade de regalar-se com um pouco do decantado «elixir da vida», vinga-se tornando-se um continuo sorvedouro da encantada «eau-de-vie». Esta opera nelle verdadeiros milagres.

Quando a ingere em grande quantidade, é transformado em sultão, em millionario, e até, ironia da... branquinha, elle, simples funcionario publico, transforma-se, não raras vezes, no ideal dos seus ideaes : dono de um botequim ; porém se a quantidade ingerida é menor, elle não se eleva tanto, é apenas philosopho.

Gosto de conversar com elle nestas occasiões. Aprecio-na sua philosophia.

Ha dias depois de abordar muitos outros assumptos perguntei-lhe :



Para tamanho osso não devia faltar cão.



— Seu retratista, quanto custa para fazer o retrato do meu marido ?

— 10 mil reis a duzia, minha senhora.

— Meu Deus, então tenho que esperar muito; o meu actual marido é apenas terceiro.

— O' Praxedes que me dizes da escassez de viveres na Allemanha ?

— Não dou um anno mais, respondeu-me convicto, e estarão comendo as vassouras.

— As vassouras !! ?

— As vassouras, sim senhor, para varrerem o estomago e verem se encontram alguma comida.

Marechal.

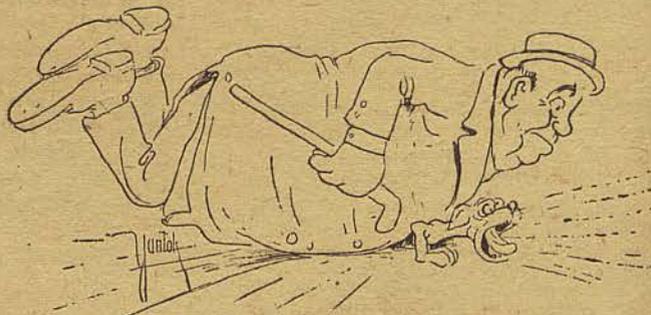
## Não é novidade

O correspondente do *Imparcial* em Berna enviou de lá como grande acontecimento, o seguinte despacho :

«Dizem despachos de Leipzig que o instituto clinico daquela cidade, tendo procedido ao exame do pão que é vendido ali, encontrou nelle os seguintes corpos estranhos : — pennas, trapos, traços de lysol, papel, madeira, palha, gesso e areia.

Em uma só amostra de pão foi encontrado carbonato de cobre na proporção de 13 por cento.»

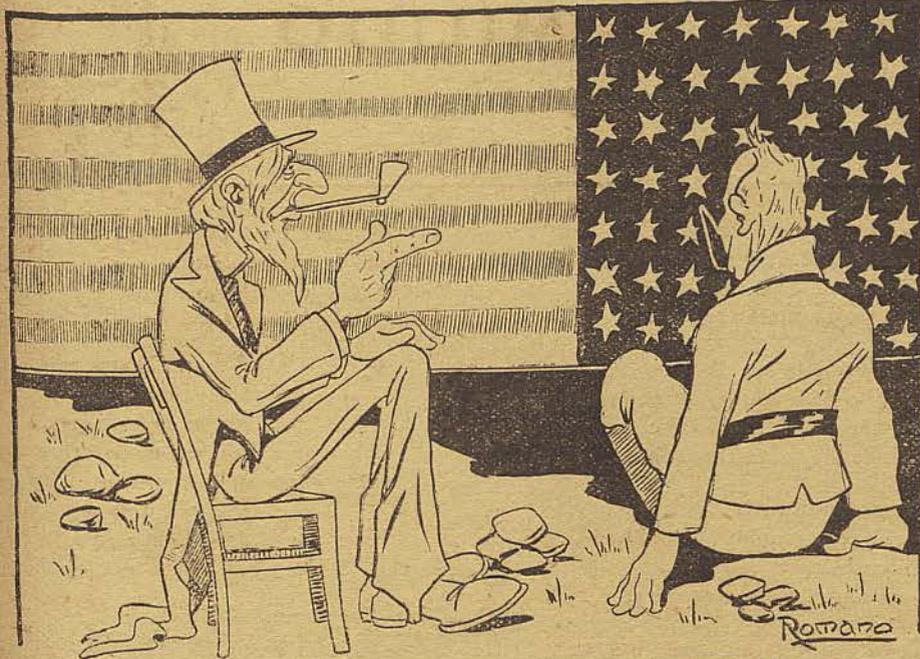
Isso para nós, aqui no Rio, não causa espanto nem admiração. O engenheiro Rangel já deu á venda um «Pão Progresso», que além desses ingredientes todos, trazia guardanapo, palito e um cartãozinho com direito a consulta medica, tudo no fim do pão. E o invento só não obteve successo, entre nós, porque, alguns clientes do Rangel, sempre muito esfaimados, começavam a comer o pão pelo fim e lá se iam o cartãozinho, o palito, e o guardanapo, até que o doente já satisfeito via-se obrigado a limpar a bocca no ensopado.



A influencia dos «tanks».

# D. QUIXOTE

## A remessa de forças yankees para o "front"



— E' bom que você vá se habituando a ver estrelas a toda hora...

## Dos bancos às cadeiras

### ESCOL ANORMAL

#### Entre adjuntas de 3.ª classe:

— O Amaral está escrevendo, no *Imparcial*, uma serie colossal de artigos *phenomenal*!  
 — Phenomenal?! E a concordancia, minha negra?!  
 — Concordancia?!  
 — A concordancia grammatical!  
 — O Amaral não concorda com a grammatica nem com os grammaticos... Concordancia apenas comnosco... E' nosso advogado!

×

#### No Almozarifado:

— Quem é esse felizardo que fornece á Prefeitura mastros, cordas e bandeiras nacionaes para as escolas?  
 — Felizardo?!  
 — O Cicero quando vae ás escolas só indaga se tem mastro, corda e bandeira!...  
 — Patriotismo, meu amigo! Patriotismo!

×

#### Reflexão de um servente:

— Muito rende esse lugarsinho de official de gabinete do Prefeito! *Seu Mario* que eu conheci tão *ruinzinho*, já quer comprar automovel e palacete em Botafogo!

×

#### Falam candidatos:

— *Seu Amaro!* — coitado — ainda não ponde collocar um parente na Prefeitura!  
 — Quem te contou isto?!...  
 — Ainda hontem fui pedir-lhe um lugarsinho na Escola Americana Profissional dos Estados Unidos Wencesláo Braz e elle me disse o seguinte: 'Não posso fazer nada! O Wencesláo deu-me uma lista, o Rodrigues Alves, outra, o Lyra, outra!

São tres listas e a escola é uma só, apesar do regulamento ter vindo dos Estados Unidos!

Ao Wencesláo não posso deixar de attender... Foi quem me botou aqui... Não sou ingrato! Ao Rodrigues Alves idem... Foi quem me fez ministro e botou finalmente no Supremo! Ao Lyra porque foi quem me indicou ao Wencesláo e ha de fazer-me senador pelo Rio Grande do Norte.

O candidato ainda pedio desculpas.

×

#### Echos do "zebedeu":

« O Prefeito do Districto Federal: usando das attribuições que a lei organica lhe concede: decreta que se chame *Caico*, etc. »

Saiba o povo e toda a gente — mão de vacca é mocotó — que vamos ter, brevemente, a avenida do *Caico*!

No *Caico* — coisa notoria que todo o mundo bemdiz! — nasceu *seu Amaro*, a gloria das glorias destes *brasis*!

×

Os operarios municipaes pediram augmento de salario. Querem 4\$000 por dia ou 120\$000 por mez.

Vocês já viram que pretensão? Cento e vinte mil réis por mez! Uma fortuna dessas para sujeitos que nem siquer têm o que comer! Dê p'ra traz, *seu Amaro*!

Para que a sagrada chamma  
 Te dê da Poesia a Musa,  
 Toma, ao te ergueres da cama,  
 O bom café ANDALUZA

## Feijoada de Macarrão



O queriva condinuare senza interrupçõ o esamo do o prujetto sopra o Giuro, ma un gaso inderesande riclama oggi a mia attençõ: o scandalo na Chendrale do o Brasile a rispetto da a suchessõ do o mallograto dottore Araripe. O Chefo Morêra, de cumbinaçõ co o Presidente Braz, quere p'ra Indendende un uomo que nunga matõ ninguê—o Galmõ Vianna, porque na a vaga de este Ispettore pot' essere ingaixato un Ispettore... *in petto*—o Benjamino Jacob. O Chefe da a Linha, porê no quere vere ni pintato o amico do o Presidente. Un de estos, o Chefe Morêra, se apeço co o Chefe Garlo. A cõssa estuvo feia!

O Garlo dio un murro tõ forte na a mès-sa do Morêra, que esto, dannato da a vida dio també un murro... morale inchima do o Garlo, e tõ forte que ello intê se esquecio do o suo nuomo. Quê manda ainda aqui, gridava o uomo pochêso, é o *suo amico Mathias*! Fu un scandalo pavorõso! O pessoal da a Repartiçõ ficõ co recheio cos duos se apegasse.

Quê sará o vincitore?

Ninguê pote sapere, porque o finalo dun quadriennio é uguale ao finalo duma tragedia: muore sempre o erõe—maschio ou femina, e os otros ficano vivinho!

Intê a ora que esta é scritta o disastro tuvo duas consequença: o Morêra, tale qua os navio allemõ, ficõ co o nuomo trocato. Oggi ello é o *nosso amico Mathias*. O Garlo sta co a mano machucata de tale getto que elle nõ te ido o serviciato.

Que engrenga!

Beppe Benedetto.



### Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Correio 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.



O Microbio philosopho — Os homens têm medo de mim que sou tão pequenino, e inventaram o microscopio que me faz muito maior. Que idiotas!

## D. QUIXOTE



# THEATRO MIUDO

## Eu tenho tanta vergonha...

(Monologo para ser dito por uma pessoa desavergonhada)



Tudo o que eu faço é mal feito,  
Sou acanhado, pamonha,  
Para nada tenho geito :  
Eu tenho tanta vergonha...

Vou contar-lhes simplesmente  
A minha historia enfadonha...  
Mas vejo aqui tanta gente...  
E eu tenho tanta vergonha...

Namóro certa donzella,  
Bonita, gentil, risonha,  
Eu gosto bastante della ;  
Mas tenho tanta vergonha !

Nós conversamos no escuro...  
Mas dahi ninguem suponha  
Mal de mim... Nunca ! Lhes juro !  
Eu tenho tanta vergonha...

Quando a donzella me fita,  
Meu Deus !... Que fita medonha !  
A pequena é tão bonita !  
Mas tenho tanta vergonha !

Uma vez ella me disse :  
«Um beijinho aqui (mostra a face) deponha»  
Eu não beijei... foi tolice :  
Mas tenho tanta vergonha...

Peguntou-me ella outro dia :  
—«Você commigo não sonha ? »  
Eu corei como devia,  
Pois tenho tanta vergonha...

Eu não dou para pirata,  
Faço figura bisonha...  
Acabo levando a lata...  
Se eu tenho tanta vergonha...

Terminei o meu recado  
E a platéa esta tristonha...  
Como estou encabulado !  
E eu tenho tanta vergonha.

*Pausa. Como o monologo parece haver terminado, sempre ha de haver uma alma ingenua ou caridosa que o applauda. Quem recita deve então pigarrear, tomar posição e, num tom differente, impingir a quadra final :*

Vou dizer uma verdade,  
Caso aqui ninguem se opponha :  
Fallo com sinceridade :  
Eu nunca tive vergonha !!

**Renato Lacerda.**

## Sou muito distrahido...

(Monologo para ser recitado... por quem quizer).

Sou tão distrahido,  
Sou tão desastrado  
Que, sem ter querido,  
Me encontro envolvido  
N'um caso enrascado ;

E, como não tenho  
Idéas de «truz»,  
Aqui pedir venho,  
Mas com muito empenho,  
Um pouco de luz :

Ha mais de tres mezes  
Que eu amo a valer  
A Rita Menezes,  
Que, já por dez vezes,  
Me pede, a tremer,

Que eu rogue ao portento  
Da «mamã» querida  
Seu consentimento  
Para, em casamento,  
Unir-nos na vida !

Aos rogos cedendo  
E, sem mais tardar,  
Na porta, batendo,  
De medo, tremendo,  
Eu fico a esperar ;

O tempo se passa,  
Não ouvem, talvez !...  
Não sou de chalaça,  
Amarro a «caraça»  
E... bato outra vez !

Batendo, a insistir,  
Então eu me achava  
E, sem presentir,  
Alguem a abrir  
A porta já estava !

Não vi, distrahido,  
A porta cedendo  
E, já aturdido,  
Muito enraivecido,  
Vou sempre batendo...

Repentinamente,  
A porta cedeu  
E um vulto, de frente,  
Surge, de repente,  
Gritando : — Deus meu !

— Como um condemnado,  
Que evadir-se logra,  
Corri ! — Tinha dado  
Um murro damnado  
Nas ventas da sogra ! !

**Moi.**



## A CARESTIA

De tal forma a vida agora,  
Anda pela hora da morte,  
Que tem mesmo muita sorte  
Quem não vae de fome... embora,

Não bate a bota... que forte  
Vejo a crise—que peiora  
Por demais,—nada melhora,—  
E nada ha que não se entorte.

E' grande o soffrimento  
Do povo neste momento  
Que nem sei no que dará.

—As tristes dores são tantas  
Que até choram hoje as Santas  
Como aquella do Pará !

**Telles de Meirelles.**

## O que o garoto não explica



Foch, quiç tochalizar a fuga instantanea do valente Klownprinç e, como obtivesse uma negativa deste, revelou então o seu objectivo, o que provocou nos boches uma impressão positivamente tão desanimadora, que elles viraram as costas a Paris e a derrota ficou definitivamente fixada na chapa da historia.

# D. QUIXOTE

## NO OLHO DA RUA



— O Zé, onde foi você arranjar este chapéu tapa-olho?  
— Não vê que é moda?

### O perigo do telephone

Os médicos, em regra sem excepção soccorrem-se dos collegas quando estão doentes, não se receitam a si próprios e raros o fazem ás pessoas de família.

Temor talvez de ser tido por suicida em caso de morte pela cura ou de ganhar injusta suspeita de parri, infante, nepote, uxoricida, quando se trate dos entes queridos.

Não foge a essa lei da ethica profissional o nosso amigo dr. Henrique Wencesláo, clínico insigne que, sentindo-se ha dias fortemente grippado, em vez de tomar Bromil, como era o caso, recorreu aos cuidados medicos do seu collega, o dr. R. M. com quem habitualmente troca serviços dessa natureza.

Foi ao telephone.—O dr. R. está? E' o Wencesláo quem falla.

O dr. estava; mas vestido e prômpto para ir ao Municipal com Mme., não lhe convinha attender ao possivel chamado.

A senhora é que attendera ao apparelho; e o Wencesláo pôde ouvir distinctamente a voz do amigo que recomendava á patrão, em voz rouca: diga-

lhe que não estou, que sahi a um chamado urgente.

— Minha senhora, insistiu o Wencesláo—é o Henrique quem falla, o Henrique Wencesláo.

E a voz rouca:  
— E' uma massada; perdemos a friza! diga que não estou.

E Madame.  
— Oh, doutor, que aborrecimento!  
Fulano sahiu agorinha mesmo, foi ver um cliente na...

A voz rouca:—na Gavea..  
—Na Gavea, dr. Assim que elle chegar digo-lhe que o dr. chamou... E' alguma coisa urgente?

— Não, minha senhora; resfriado, uma febrezinha...

— Bem, dr. fique descansado que eu «digo a elle». Suas melhoras, ouviu...

No dia seguinte o dr. R. M. correu á casa do Henrique Wencesláo a saber o que havia e a desculpar-se.

E lá meditou a historia do chamado, com detalhes sobre a molestia do cliente.

O Wencesláo tinha um ar muito grave, o que fez o amigo indagar.

— Estás aborrecido commigo, homem?

— Ora essa! Porque? Nada mais natural... demais, vieste hoje bem cedo!

— Mas tens um ar...  
— Não é isso; é outra coisa: escuta: tens algum parente em casa?

— Não.  
— Pois olha; como teu amigo devo dizer-te uma coisa muitissimo seria...

— Uma coisa seria?  
— Muitissimo. Hontem, quando falei com tua senhora na tua ausencia, ouvi perfeitamente voz de homem junto ao apparelho...

— Não é possivel...  
— Dou-te a minha palavra de honra: voz grossa, de homem...

.....  
Que faria o leitor em semelhante aperto?

Naturalmente o que fez o dr. R. M.: confessou a potoca...

— Todos os caminhos vão dar a Roma; diz um antigo e popular proverbio.

Os caminhos da Parcimonia vão todos dar ao Primeiro Barateiro, que vende os melhores artigos pelos preços mais modicos.

Avenida Rio Branco, 100.

## O PADRE ETERNO

Esta historia autentica, meu amigo, passou-se ha muitos annos, quando eu era moço, academico de Medicina ainda e interno no Hospicio Nacional de Alienados.

Vivia, então, naquelle estabelecimento — e ahí já vivêra muitos annos — um pobre ancião, de longas barbas brancas e olhar bondoso, que, desde logo, me chamou a attenção e me despertou sympathias.

Chamavam aquelle monomaniaco inoffensivo, tão quieto, sempre isolado e arredio — o Padre Eterno.

O infeliz, depois de beber muita sciencia nos livros, começou a vêr em si um homem extraordinario, muito superior aos outros; via-se venerado, a cada canto, e, de tal modo essas idéas se foram avolumando, que o pobre coitado, pelas qualidades que se attribuia, acabou por julgar-se um Deus, um Deus omnipotente, a passeio por entre os mortaes. — Foi então quando o ser divino, que os homens miseraveis não comprehendiam, foi mandado para aquelle cazarão amarello da Praia Vermelha.

Um bello dia estavam os trez — o Padre Eterno e mais dous companheiros, mansos e loucos parciaes como elle, reunidos numa sala do segundo andar; as janellas não tinham grades; — para que? eram todos tão quietos... — e a sua altura destruiu qualquer hypothese de evasão.

De repente, o creador dos céus e da terra, todo inflammado, num rasgo de de genio, começou a falar aos seus ouvintes, boquiabertos e silenciosos, hypnotizados pelas palavras do Mestre. Terminou, vehementemente, e disse:

— Eu sou o Pai, Tu és meu Filho e aquelle é o Espirito Santo.

Agora, Filho, desce á Terra e vai redimir, com teu sangue, a culpa dos homens. Vai! e o fulminava com um olhar estranho.

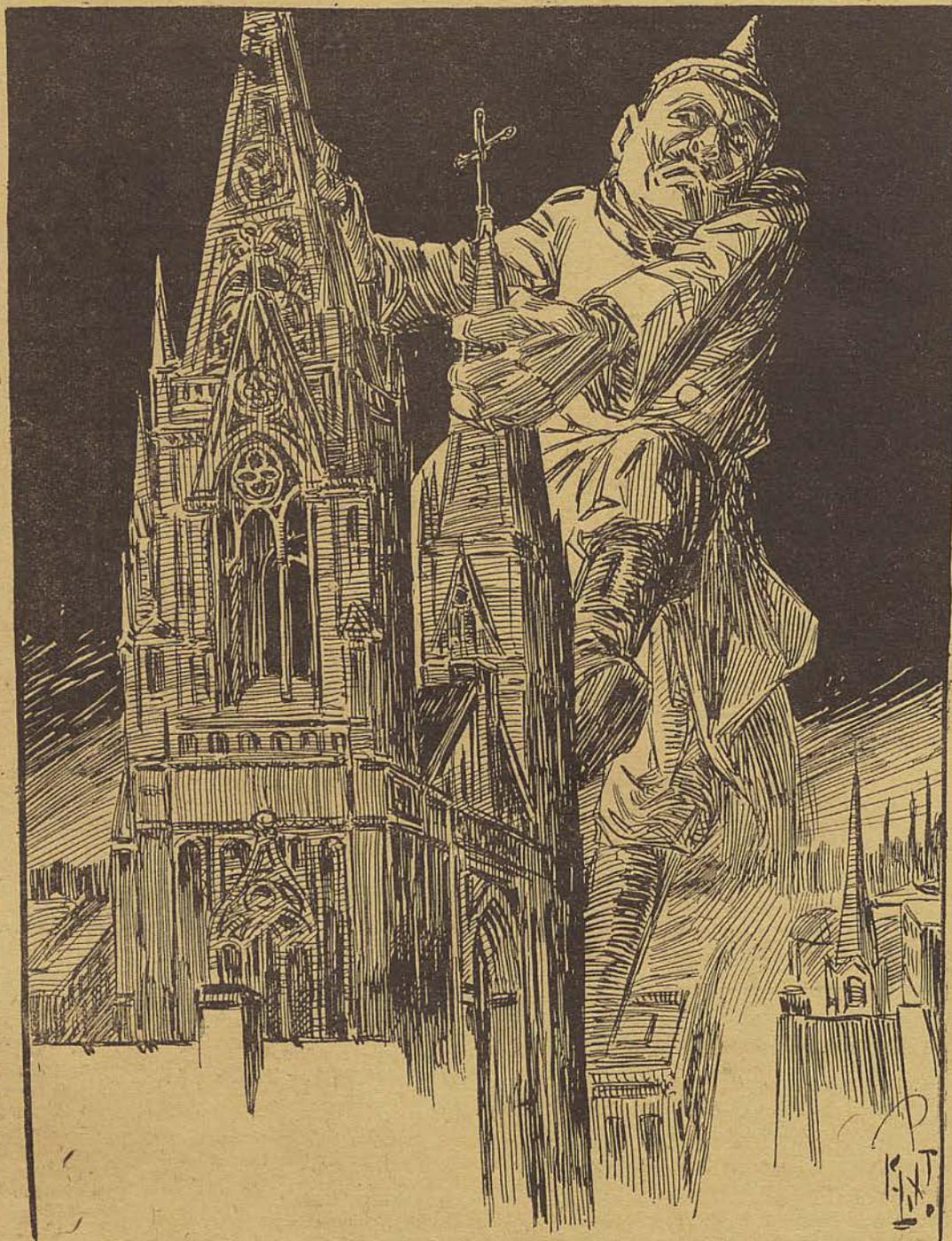
O Filho, num desespero, lançou-se pela janella e esborrachou-se, na calçada, lá em baixo.

O Padre Eterno volta-se então para o outro e diz:

— Baixa á terra, ó Espirito Santo, e illumina a mente de meu Filho. O Espirito Santo corre, salta e vai morrer ao lado do Filho.

O Padre Eterno, livido, os olhos vi-treos, precipita-se para a janella tambem,

## O ANTI-CHRISTO



O que lhe incommoda não é o templo, é a cruz.

vê os companheiros mortos, acalma-se e diz, lenta e magestosamente, como um verdadeiro Deus:

— Eu não preciso descer á Terra. A Biblia, não fala, em parte alguma, da descida do Padre Eterno.

Ancylotoma Silva.

Para distinguirmos o verdadeiro do falso, o bom do máo, o util do nocivo precisamos ter boa dose de sadio bom senso. Formar um julgamento exacto, o mais

que o possa ser, sobre qualquer caso que se nos apresente é o mesmo que possuir 80% de probabilidade para vencer na vida.

Existe uma infinidade de espiritos atraçados e grosseiros que não attendem ao que acima affirmamos porque dizem elles:— Ora bollas! Annuncios... Annuncios...

E não é tal. O annuncio de facto existe, mas, tambem, o comprador se tiver espirito de justiça ha de verificar que em artigos do mesmo genero de negocio a Cooperativa Militar offerece maiores vantagens, em relação ao preço e á qualidade.



## D. QUIXOTE

### CRITICA THEATRAL

A Companhia é boa; e bello o drama:  
Fino e o galan e o comico excellente.  
Na urdidura da peça se presente  
Mão de um joven autor que ha de ter fama.

O dialogo é vivo, é forte, é quente;  
E na scena entre o duque e a nobre dama,  
Quando ella diz: — vilão, tua alma e lama!  
Faz a platea delirar, fremente.

Um defeito, entretanto, e aliás bem serio,  
Do empresario apontamos ao criterio  
Para que seja, em breve, remediado:

Dos entreactos o tempo é tão ligeiro  
Que não permite que se fume inteiro,  
Um delicioso YORK, Marca Veado.



Entre dois perversos:

— Então o Porto da Silveira deu à *Epoca* uma feição inteiramente cosmopolita...

— E' verdade. Está sendo escripta em francez, hespanhol, italiano, até em portuguez...

A' porta do Commissariado, um guarda-civil ao medico da Assistencia, junto a um homem cahido:

— Seu doutô, encontrei este homem desmaiado.

O medico (depois de um exame)—Pobre homem, está a morrer de fome!

O doente (entreabrindo o olho)—

Pudéra! Eu hoje só comi vinte mil réis de pão!

— Sabes? O Alberto suicidou-se. Bebeu gazolina.

— Gazolina?! Mas que sujeito; até para morrer foi esbanjador!

## DE VAGAR SE VAE AO LONGE

Mas vale a pena a viagem quando se vae

CAMINHO DA ECONOMIA:

# PARC ROYAL



SOCIEDADE ANONYMA

# MARTINELLI

Rio de Janeiro -- S. Paulo -- Santos -- Genova

Agente das Companhias de Navegação Transatlantica

LLOYD NACIONAL

LLOYD REAL HOLLANDEZ

TRANSATLANTICA ITALIANA

SÉDE: -- RIO DE JANEIRO

**29 — RUA 1º DE MARÇO — 29**



Fínissima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistência.

A venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc.



Dá gozo ao teu paladar sem estragares o teu estomago!

**RESTAURANT - BAR**

Antigo Bar da Brahma

as ignuarias são saborosissimas e preparadas com generos de primeira qualidade.

Av. Rio Branco. 152 a 156

**GALERIA CRUZEIRO**

Teleph. C. 989 e 944

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 14 de Setembro

**100:000\$000** - INTEIROS 6\$600 - Decimos 700 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanha dos de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, ruado-Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Crreio n. 1.273.



## RHEUMATISMO

Aconselhado pelo seu medico usou e curou-se com o

**Elixir de Inhame**

Severino Corrêa Lacerda  
Rua Conselheiro Paranaguá, 22  
Villa Izabel.



## BROMILÍADAS

### XLIII

Tão brandamente os ventos assopravam  
E estava o céu de aspeto tão amigo,  
"Serenos o ar e os tempos se mostravam"  
Que ao Leme eu fui, sem medo de perigo,  
E eis que as chuvas do céu as terras lavam  
E, molhados os pés, por meu castigo,  
Sinto assaltar-me a tosse fêra e brava  
E tenho já, de febre, o sangue em lava.

### XLIV

Vasco de Abreu que é bello coração,  
De assim me ver tossir se compadece;  
Vae ao Parc Royal, morde o Ortigão,  
E de BROMIL um frasco me offerece.  
Para me aqui deter não ha razão;  
Quem do BROMIL o effeito desconhece ?  
-- Crer em tosse, amanhã, será tolice...  
E tal aconteceu como elle o disse.

**Tosse?... BROMIL!**